



Lua Alencar

Fotógrafo, Videomaker

vimeo.com/luaalencar

BIO

Nascido em Fortaleza, CE, graduou-se em Cinema e Audiovisual pela Escola Pública de Cinema da Vila das Artes. Desde 2018 atua no audiovisual de forma autônoma, através de microempresa, por onde presta serviços de produção de vídeo para empresas e instituições. Além do trabalho comercial, desenvolve também diversos trabalhos autorais multilinguagens, exibidos em mostras como Salão de Abril, Unifor Plástica, Mostra Sesc Cariri, entre outros.

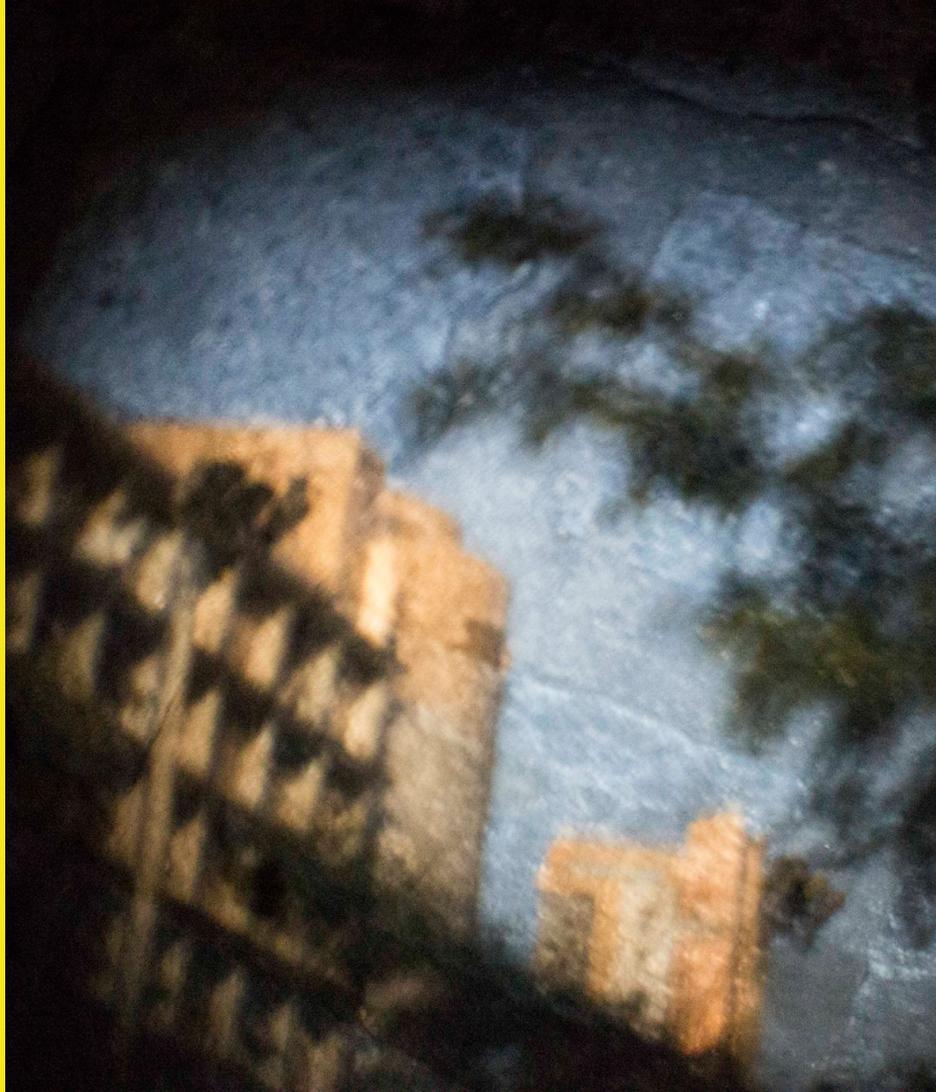
Câmera Urbe

(Bienal de Dança De Par Em Par 2016)

Câmera Urbe, obra instalativa que propõe um deslocamento sobre a paisagem urbana a partir da experiência imersiva na câmera escura, propondo uma visão mais fisiológica e menos artificial, numa correlação de forças que invoca o espaço, a luz, o corpo e o olhar

A obra propôs aos transeuntes do entorno do Dragão do Mar a experiência de transfiguração do olhar por meio do dispositivo analógica da câmera escura. Trata-se de uma experiência paradoxal de você ver a imagem de fora refletida do lado de dentro por meio do uso de um sofisticado dispositivo óptico que ficava no topo da estrutura.

LINK: <https://bit.ly/2JKm5AD>



SoundSystem Experience

(Oficina de Documentário / Reggart 2016)

Realizada no Cuca Che Guevara, a oficina de documentário musical foi ministrada pelos professores Victor Rasga e Lua Alencar. Os realizadores audiovisuais trabalharam com os alunos técnicas básica de produção de vídeo. Os jovens tiveram oportunidade de aprender a manusear a câmera, iluminar a cena, captar o som e editar o material produzido.

Os alunos produziram nos dias do evento Reggart 2016 o documentário musical intitulado SoundSystem Experience, idéia proposta pelos alunos como tentativa de realizar um registro documental dos artistas e músicos que vieram se apresentar no festival. O filme foi produzido até o final pelo turma e foi exibido no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e no Centro Cultural do Bom Jardim, com presença dos realizadores e tutores do projeto.

LINK: <https://bit.ly/2OfGS3m>



Sob o Sol

(Edital Centro Cultural do Bom Jardim 2018)

“Sob o sol” se constrói a partir da experimentação cotidiana no espaço físico e imaginário da “Ponte Velha”. O ponto de partida da investigação se constitui a partir da experiência cotidiana num dos principais locais símbolos de encontro e de resistência dos jovens das periferias de Fortaleza: a “Ponte Velha” (ou Viaduto Moreira da Rocha), que teoricamente seria um local símbolo do abandono e do esquecimento do qual padece parte da cidade, mas que ganha cor, suor e vida todos os finais de semana, quando diversos jovens de várias regiões de Fortaleza muitas vezes atravessam a cidade para se encontrar nas ruínas do Antigo Viaduto.

LINK: <https://bit.ly/2GIS5cb>



Quando o Mar

(69º Salão de Abril e Festival Cine Ceará 2018)

O curta-metragem Quando o Mar surge a partir de uma pesquisa fotográfica e etnográfica no entorno da comunidade do Poço da Draga. O roteiro do filme foi construído a partir de fotografias extraídas deste trabalho, tendo como personagem central a figura mitológica de um velho esvaziando a água de uma jangada costurando pela imagem de um menino que vagueia por este lugar fabulado.

O filme surge de uma mitologia do esquecimento, trata-se de uma investigação que envolve processos de arruinamento histórico, gentrificação e apagamento de identidade. Realizado de maneira colaborativa na formação em audiovisual da Vila das Artes, o curta-metragem foi selecionado para o Festival Cine Ceará (2018) e foi premiado no 69º Salão de Abril (2018).

LINK: <https://bit.ly/2y5PWNj>



O Inacabado

(Ateliê Imagem e Espaço Vila das Artes, 2018)

O tempo caminha pela cidade, imenso. Construindo e desconstruindo tudo. O inacabado é um trabalho que se propõe, a partir de uma cartografia da cidade de Fortaleza, investigar as relações entre as temporalidades de edificações urbanas de períodos distintos. A obra se materializa por meio do registro sonoro e fílmico de lugares em processo de construção e arruinamento, utilizando-se de uma atmosfera ruidosa e contemplativa para criar um jogo dialético entre obras arquitetônicas de diferentes condições. A ideia é o que espectador possa experienciar uma outra relação com a paisagem urbana, se deparando por tempo dilatado com as construções pelas quais cruzamos diariamente mas muitas vezes nos passam despercebidas. A obra exige do espectador uma postura crítica e criativa que busque construir sentidos e narrativas entre as imagens expostas em dípticos

LINK: <https://vimeo.com/270765959>



Trabalhos de Transfiguração

(Exposição Miragem, FotoFestival Solar 2018)

(Exposição Miragem, QXAS 2019)

Tenho me interessado por uma fotografia híbrida, que se mistura com outras linguagens como vídeo, performance, instalação. A partir de uma experiência de curadoria criativa com Marília Oliveira e Fernando Jorge no Porto Iracema das Artes, iniciei uma pesquisa em que exponho as fotos impressas à ação do hipoclorito de sódio, propondo uma analogia entre o apagamento simbólico e o apagamento provocado pela reação química com a tinta impressa no papel. O trabalho foi desdobrado em uma obra audiovisual intitulada *Trabalhos de Transfiguração*, selecionada para a exposição *Miragem*, do Festival de Fotografia Solar.

A proposta deste trabalho é possibilitar uma experiência sensorial e simbólica, na qual a fotografia é deslocada da sua função representativa e inserida dentro de um contexto performativo. Nesse lugar, ela se configura como fissura no tempo e no espaço, e não apenas como tentativa de figurar o real. Não se trata de revelar imagens, nem somente de apagá-las, mas de tecer uma linha imaginária entre elas, compreendendo-as como parte de um mesmo processo colonial.

LINK: <https://bit.ly/2Z1poJ3>



Fóssil Coração de Peixe

(TAC Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 2019)
(Festival de Arte Urbana Concreto, 2018)

Pessoas e cidades são corpos permeáveis, sujeitos a transbordamentos. Em 2016, um fóssil de peixe com o coração intacto foi encontrado na Chapada do Araripe, no Cariri, reacendendo a máxima do sertão que vira mar e do mar que vira sertão. Nos veios da terra, nas veias das gentes, nas vias de trânsito da vida urbana, nos percursos que possibilitam a aproximação entre a contemporaneidade e o peixe que nada no passado, as águas marinhas que banhavam a região há mais de 100 milhões de anos - período em que o fóssil não era fóssil - parecem continuar circulando.

O projeto Fóssil Coração de Peixe busca trazer para a experiência cotidiana essa relação já presente no imaginário e produção cearenses, por meio dos dispositivos carta; fotografia e vídeo. Permeando a obra, a metáfora do fóssil diz do coração que fica no sertão, da permanência, daquilo que, assim como a fotografia, cristaliza um recorte espaço-temporal; mas diz também da efemeridade, do que permanece mas não é mais o mesmo, do coração que sobrevive às passagens. Diz da memória e do deslocamento no tempo.

LINK: <https://bit.ly/2Osuyx5>



Substrato: Fotografias e Analogias dos Restos

(Edital Cultura Dendicasa 2020)

Este trabalho tem como mote fomentar um experimento cuja as diretrizes de criação sejam pautadas no uso e compreensão da linguagem fotográfica enquanto gesto performativo, fenômeno social e político. O objetivo aqui não é revelar fotografias, nem somente apagá-las, mas tecer entre elas uma costura narrativa, compreendo-as enquanto vestígios de uma cidade-fantasma onde as palavras “história” e “esquecimento” estão intrinsecamente conectadas. São perguntas norteadoras do projeto: como reconstruir uma memória por meio das sobras? como resistimos ao esquecimento? como imaginar uma cidade que se constrói por meio da destruição?

LINK: <https://youtu.be/FHZOf7LRfZA>



Artífice Sessions

(Festa do Sol, 2021)

A mostra Artífice Sessions se propõe a difundir as novas sonoridades e proposições estéticas da música cearense por meio de um produto fílmico. O trabalho, produzido por profissionais com vasta experiência no campo do audiovisual sobretudo com a produção de performances musicais ao vivo, conta com mostra de repertório das artistas Mateus Fazendo Rock, Gétulio Abelha, Mumu e Agê. O recorte diverso traz referências afro-diaspóricas como o hip-hop e o blues, mas também ressignifica elementos da música regional, passeando também pelo forró e pelo lirismo da poesia nordestina, contemplando públicos abrangentes que tenham interesse em uma experiência multi-linguagem a partir da música e do audiovisual.

LINK: <https://vimeo.com/573138396>



Videoclipe “Perigo”

(Getúlio Abelha, 2021)

Getúlio Cavalcante Leite Filho (Teresina, 10 de Julho de 1992), conhecido por seu nome artístico Getúlio Abelha, é um cantor, compositor e ator, nascido no Piauí e radicado em Fortaleza, Ceará. Abelha furou a bolha da cena musical local em 2017 e vem avançando por todo o país como um rastro de fogo – colorido – que carrega em si todas as cores da diversidade musical brasileira. Seu som transita livremente entre o forró tradicional, o pop (com atitude punk) e o eletrônico, com claras influências que vão desde a banda Calcinha Preta à David Bowie. Questões atuais, políticas, corpos, gênero e críticas ao conservadorismo estão presentes através da música, dança, figurinos e audiovisual do artista.

LINK: <https://youtu.be/i-Zly4YmLtU>



Documentário

15 anos de Vila das Artes

(Instituto Iracema, 2021)

Equipamento cultural vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, a Vila das Artes se afirma como espaço de formação, difusão e produção em diferentes linguagens artísticas. O Complexo Vila das Artes é administrado pelo Instituto Cultural Iracema, via contrato de gestão com a Prefeitura de Fortaleza, desde 2018. Configura-se, na cidade, como um lugar de expansão, fluidez e avanços estéticos e políticos, em uma articulação de inúmeras interfaces com a cidade. É lugar de posse coletiva, fazendo emergir encontros e conexões que inauguram sentidos, mobilidades, interações e percursos tecidos pela co-criação.

LINK: <https://vimeo.com/607281334>



Documentário Antônio Justa: Memória, Corpo e Cidade

(Bienal Internacional de Dança do Ceará 2021)

A @EnelBrasil convidou a #BienaldeDança para falar de Economia Circular e nós decidimos envolver nessa conversa o @antoniojustapresente, de Maracanaú, a artista circense @SamiaBittencourt e a @artificefilmes. Como um festival de dança pode dar conta de um assunto tão necessário e até mesmo estruturante de nossa atualidade, onde o impacto ambiental de nossos atos nos conduziram ao atual estado de crise sanitária?

LINK: <https://youtu.be/msmpDp51g4g>



Reconstituição

(XXI Unifor Plástica, 2021)

Trata-se de uma videoarte, que se propõe a fomentar uma experiência sensorial e simbólica, na qual a fotografia é deslocada da sua função representativa e inserida dentro de um contexto performativo. O objetivo aqui é expor os procedimentos de investigação do artista de maneira crua e íntima, gerando, por meio do processo de apagamento das imagens, uma obra instalativa-performativa. Não se trata apenas de revelar imagens, nem somente de apagá-las, mas de tecer uma linha narrativa entre elas, compreendendo-as como parte de um mesmo processo colonial. Trata-se, portanto, de uma tentativa de reconstruir uma memória por meio das sobras.

LINK:

<https://drive.google.com/drive/folders/1SgqBe65JuMPFth5YcWM4XBrVt3dFsly6?usp=sharing>



Sob a ruína de todo resto

(XXI Unifor Plástica, 2021)

Com este trabalho pretendo tensionar questões relacionadas aos processos de gentrificação, especulação imobiliária e arruinamento que atravessam a historicidade da capital do Ceará. Neste sentido, o fluxo de destruir para construir e o incansável descaso com o patrimônio histórico são problemáticas que atravessam este trabalho e se configuram como forças motrizes na minha produção. O dispositivo de apagar as fotografias é um método que encontrei para transpor essas inquietações, trata-se de um artifício desenvolvido para acessar uma poética dos restos, ou dos rastros.

LINK:

<https://drive.google.com/drive/folders/1zU4loPX1p1FkXipRNd0tQMMAGY8abQlh?usp=sharing>



Construção Civil

(Panorama Raft, 2021)

Um dia, sobretudo, será o mundo inteiro, será o tempo e todos os seus percursos. No início, a coisa parecerá um sonho ou um projeto irrealizável. Depois notaremos sinais que nos levarão a acreditar, em seguida participaremos de tudo. E por fim, agiremos na direção de algo desconhecido. Os demolidores virão, e seus instrumentos se deslocarão do que seria hipótese, tornando-a, então, matéria e cansaço.

LINK:

<http://panoramafestival.com/2021-raft/inquieta-cia-construcao-civil/>



Transfiguração II

(Mostra Sesc Cariri, 2021)

Este trabalho tem como mote fomentar um experimento cuja as diretrizes de criação sejam pautadas no uso e compreensão da linguagem fotográfica enquanto gesto performativo, fenômeno social e político. O objetivo aqui não é revelar fotografias, nem somente apagá-las, mas tecer entre elas uma costura narrativa, compreendo-as enquanto vestígios de uma cidade-fantasma onde as palavras “história” e “esquecimento” estão intrinsecamente conectadas. São perguntas norteadoras do projeto: como reconstruir uma memória por meio das sobras? como resistimos ao esquecimento? como imaginar uma cidade que se constrói por meio da destruição?

LINK:

<https://www.mostrasescdeculturas.com.br/canais/trabalho-de-transfiguracao/>



Zona de Criação

(2ª Temporada, Porto Dragão, 2022)

“Zona de Criação”, novo programa do Porto Dragão, costura as poéticas do fazer artístico com a produção audiovisual. O espectador acompanha a criação, produção e execução de obras de diferentes linguagens no palco teatral da instituição. Com estreia nesta quinta-feira, 17, projeto apresenta obra “Tem que lutar”, do cantor e compositor cearense Daniel Groove, como resultado da primeira leva desta proposta criativa. O conteúdo vai ao ar às 20 horas, no canal do Youtube do Porto Dragão. Semanalmente serão divulgados os trabalhos de diversos artistas da cena cearense.

LINK: <https://youtu.be/T1ppAcJfwEQ>



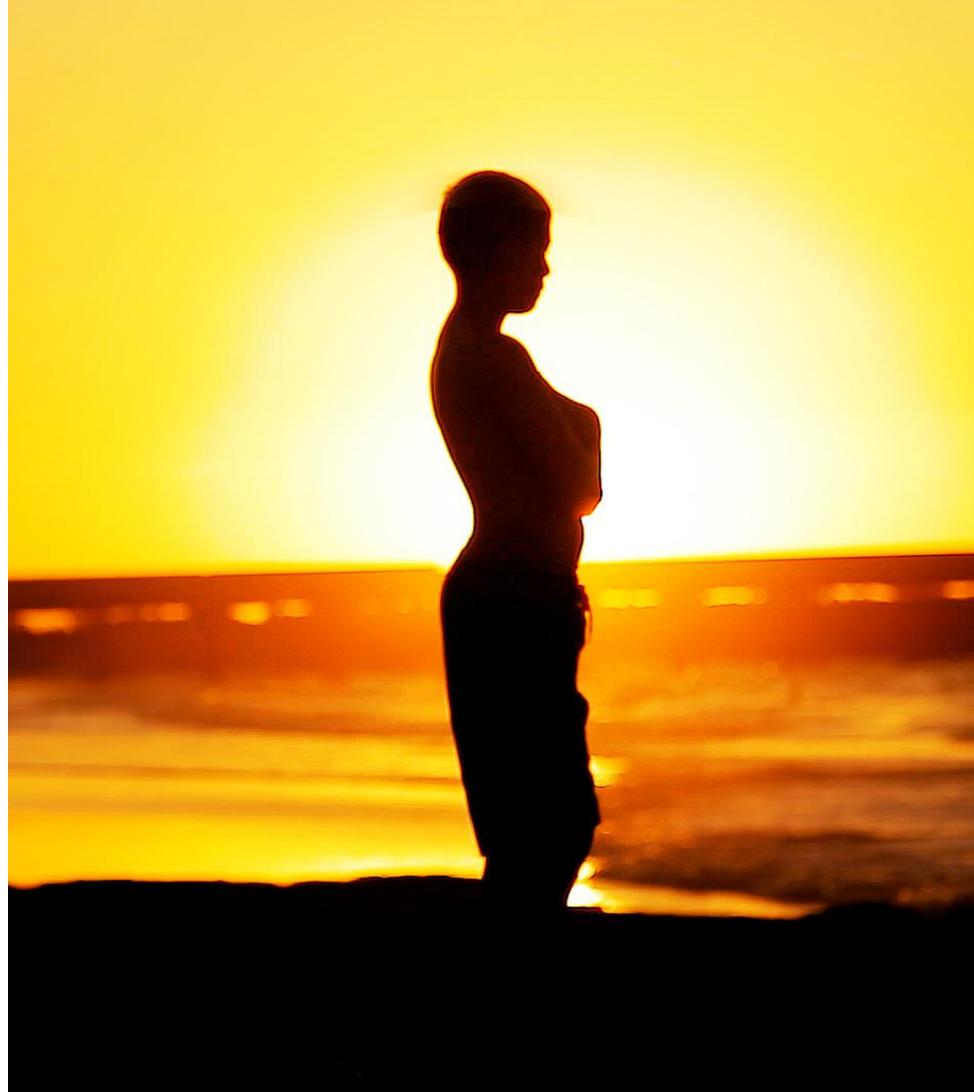
Rolé Fotográfico

(Lei Aldir Blanc, 2022)

ROLÉ FOTOGRAFICO é uma vivência em fotografia de rua, no formato de oficina ao ar livre, em locais culturais da cidade. O projeto Rolé Fotográfico - Olhares, Cotidiano e Cidade consistiu em duas ações formativas de fotografia, voltadas ao público das periferias de Fortaleza, que ocorreram no Poço da Draga e no Serviluz.

Projeto fomentado com recursos da Lei 14.017/2020 e suas alterações - Lei Aldir Blanc - por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza.

LINK: <https://youtu.be/5PLG95f-IQU>



CLIPPING

XXI Unifor Plástica na qual participei com duas obras

<https://www.unifor.br/web/mundo-unifor/-/21-edicao-da-unifor-plastica-corpo-ancestral-conta-com-palestra-de-curadores-e-solenidade-de-abertura>

Quando o Mar no Salão de Abril

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/alunos-de-audiovisual-da-vila-das-artes-expoem-no-69-salao-de-abril>

Fóssil Coração de Peixe no Festival Concreto

<https://www.festivalconcreto.com.br/fossil-corac%C3%A7%C3%A3o-de-peixe/>

Câmera Urbe na Bienal de Dança De Par Em Par

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/10/bienal-de-danca-inicia-programacao-nesta-sexta-feira.html>

Videoclipe Perigo de Getúlio Abelha

<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2021/06/10/getulio-abelha-marmota-album/>

Curso Documentário Musical na Mostra Reggart

<https://blogs.opovo.com.br/respirandomusica/2016/06/27/mostra-da-cultura-reggae-no-ceara-reggart-6a-edicao/>

Quando o Mar no Estado CE

<https://www.oestadoce.com.br/arteaagenda/quando-o-mar-retratos-da-vida-a-beira-da-ponte-velha/>

**Certificado de
Conclusão do Curso
Cinema e Audiovisual
na Vila das Artes:**
https://drive.google.com/file/d/1Mayb15fxpmPn61GlS_NWXaYwhejOF35B/view?usp=sharing
